

IGPM mostra deflação maior em setembro

Economia - Brasil

ESTADO DE SÃO PAULO 20 SET 1993

Segunda prévia do IGP-M registra -0,49%, com forte queda de preços de bens de consumo no atacado

RIO — A Fundação Getúlio Vargas (FGV) deu mais um sinal ontem de que em setembro os seus índices de preços poderão registrar deflação, ou seja, uma queda absoluta da média de preços. Se a tendência se confirmar, essa será a primeira deflação em um mês, desde o início do Plano Cruzado, em 1986.

A segunda prévia de setembro do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP—M), divulgada ontem, registrou -0,49%, enquanto no mesmo período de agosto foi de 2,05%. No varejo, os preços dos alimentos diminuíram 1,52%, os do vestuário 1,87% e o dos transportes 0,28%. Na primeira prévia, apresentada há 10 dias, também houve queda (—0,34%).

Embora tenha havido retração nos preços de alimentos e de vestuário no varejo, o resultado da segunda prévia, que se refere ao período de 21 de agosto a 10 de setembro, deveu-se basicamente aos preços de bens de consumo no atacado, de -2,93%. Com isso, o Índice de Preços por Atacado (IPA), que responde por 60% do IGP—M, mostrou deflação de 1,04%. A diminuição dos preços no atacado é um bom sinal para os índices de outros institutos, que dizem respeito ao varejo, pois indica que não haverá pressões para aumentos na ponta de venda ao consumidor final.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) que representa 30% do IGP—M, aumentou apenas 0,17%, graças à deflação nos grupos alimentação, vestuário e transportes. As maiores elevações ocorreram nos grupos saúde e cuidados pessoais (1,89%), habitação (1,55%), e educação, leitura e recreação (1,18%). O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), que tem peso de 10%, subiu 0,35%, por conta do encarecimento de 0,45% nos materiais de construção e de 0,25% na mão—de—obra.